



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXOS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

GLEICE PRADO LIMA

EIXO: 22. EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Resumo

A Educação Ambiental é discutida ao longo de décadas, sendo inicialmente concebida como uma prática conscientizadora, por ressaltar a finitude e má distribuição dos recursos naturais. Entretanto, chama-se a atenção para as novas bases que aquela vem sendo relacionada, no ensino formal, não formal e informal, em busca de uma sociedade ambientalmente sustentável e justa. Baseando-se neste fato, este trabalho foi desenvolvido com os agentes ambientais da Torre Empreendimentos, no município de Aracaju/Sergipe, com o intuito de proporcionar a estes, conhecimentos e reflexões sobre a Educação Ambiental Crítica, em seu sentido emancipatório e transformador da crise civilizatória que hoje vivemos, através de práticas pedagógicas ancoradas na perspectiva crítica da dimensão socioambiental.

Palavras- Chave: Educação Ambiental - Multiplicadores – Metodologias

Resumen

La educación ambiental se discute desde hace décadas, se concibió inicialmente como una práctica conciencia, tomando nota de la finitud y la distribución desigual de los recursos naturales. Sin embargo, llama la atención sobre las nuevas fundaciones que esto se ha relacionado, en la educación formal, no formal e informal, en busca de una sociedad ambientalmente sostenible y justo. Con base en este hecho, este trabajo se desarrolló con agentes ambientales Venture Torre en la ciudad de Aracaju / Sergipe, con el fin de proporcionar estos, conocimientos y reflexiones sobre la Educación Ambiental Crítico, en su sentido emancipador, transformando la crisis la civilización en que vivimos hoy, a través de las prácticas pedagógicas anclados en la perspectiva crítica de la dimensión social y ambiental.

Palabras-clave: Educación Ambiental - Multiplicadores - Metodologías

1. INTRODUÇÃO

As práticas correlacionadas ao conceito de Educação Ambiental (EA) vem sendo categorizadas como: educação ambiental crítica, política, formal, não formal, conservacionista, sustentabilidade e, entre outras.

Para Carvalho (2004, pg. 16) O que significa o fato de haver uma tipologia tão variada quando se fala em educação ambiental? O que isto sinaliza sobre o tipo de produção teórico-conceitual nesta área? Que projetos pedagógicos e concepções de mundo guarda cada um destes atributos?

Se tratando de Educação Ambiental não formal, nos deparamos com uma evolução de conceito, atrelada a movimentos populares, que alertavam a população sobre a conservação do meio ambiente e dos recursos naturais. Entretanto, a ausência de reflexão perante estes movimentos durante décadas gerou conceitos conservadores e de caráter acrítico, sem propósitos e significações que para Loureiro (2004, p. 81) [...] levou à incorporação acrítica por parte dos educadores ambientais, das tendências conservadoras e pragmáticas dominantes, estabelecendo ações educativas dualistas entre o social e o natural, fundamentadas em concepções abstratas de *ser humano* e generalistas e idealistas no modo como definem a responsabilidade humana no processo de degradação ambiental.

Contudo, estes movimentos ganharam destaque nos últimos anos através de conferências e reuniões como o RIO + 20, onde se ressaltou como o viés socioambiental se encaixa no processo econômico e social em que a sociedade vive. Com a necessidade de sobrepujar o ambiente escolar, a Política Nacional de Educação Ambiental, dispôs em seu Artigo 13 da Lei nº 9795/96, que a EA não formal é entendida como um conjunto de “ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente”.

Para Reigota “a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas. (1998, p.43)”.

Desta forma percebe-se a importância da educação ambiental não formal, pois para Tamaio (2000), esta é “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas”.

Mas será que a educação ambiental não formal está sendo suficiente para mediar este quadro de culturas e comportamentos?

Sabe-se que atualmente existe um imenso desafio de se desenvolver atitudes reflexivas e transformadoras frente às questões ambientais através da formação de agentes ambientais, para que se fortaleçam os valores éticos e de responsabilidades no exercício da cidadania, bem como dar condições para que a população e os envolvidos percebam que o ambiente sadio reflete diretamente na qualidade de vida.

Partindo da indagação de como os agentes ambientais constroem seus valores e conceitos relacionados à Educação Ambiental é que se define o objeto de estudo desta pesquisa: como é delineada a Educação Ambiental no contexto não formal e, como estas práticas realizadas pelos agentes estão cooperando para o pensamento crítico e reflexivo da população aracajuana?

O público-alvo da pesquisa são os agentes ambientais da Empresa Torre Empreendimentos, porque os mesmos desenvolvem ações socioambientais com a comunidade em geral (escolas, comunidades e, entre outros) da grande Aracaju.

Desta forma, este trabalho buscou proporcionar conhecimentos e discussões sobre a EA Crítica, em um sentido emancipatório e transformador da crise civilizatória que hoje se vive, através da formação dos educadores ambientais.

Para o alcance dos objetivos foi desenvolvido um “projeto de ensino” com os Agentes Ambientais da Torre Empreendimentos, localizada no município de Aracaju/Sergipe, buscando colaborar para uma intervenção que vinculasse as atividades teórico-práticas, a realidade dos agentes ambientais assim como, discutir, refletir e esclarecer dúvidas correlacionadas a Educação Ambiental Crítica.

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada nesta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois auxilia na coleta de dados e informações através das práticas desenvolvidas e também é caracterizada como exploratória por identificar no decorrer da pesquisa os problemas, visando superá-los e indicar novas alternativas.

As atividades propostas nesta pesquisa ocorreram durante o mês de julho de 2014, durante quatro encontros, na Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Aracaju/Sergipe, nos turnos matutinos e vespertinos. As intervenções estiveram vinculadas à realização de atividades teórico-práticas que oferecessem aos agentes ambientais a oportunidade de discutir, refletir e esclarecer dúvidas sobre Educação Ambiental.

As ações estiveram divididas sobre os seguintes temas: discussões e problematizações sobre a relação ser humano-natureza; Educação Ambiental Crítica e Conservadora; Reciclagem e consumismo; Mangue e suas características; e Mangues de Aracaju/Sergipe. Com isso, foi possível perceber e diagnosticar quais concepções e percepções dos agentes.

A partir de todas essas ações desenvolvidas, nas quais utilizou-se metodologias como aulas expositivas dialogadas, foram delimitadas, direcionadas e planejadas as práticas, dinâmicas lúdicas e exibições de vídeos, de forma mais atrativa e interativa possível.

1. DESENVOLVIMENTO E SIGNIFICADOS: PROPOSTAS METODOLÓGICAS

O desenvolvimento de novas propostas metodológicas para auxiliar os agentes ambientais a interpretar e compreenderem as questões que circundam a prática pedagógica em torno da Educação Ambiental foi o principal foco desta pesquisa.

Para tanto, foram feitas em cada dia de encontro, intercaladas as propostas metodológicas, discussões acerca da temática ambiental, para que os agentes expusessem suas opiniões acerca dos temas observados.

Em seguida serão listados, de acordo com cada dia de encontro às atividades desenvolvidas assim como os resultados obtidos.

• Encontro 1: Discussões e problematizações sobre a relação ser humano-natureza; e diferenças entre Educação Ambiental Crítica e Conservadora

No primeiro encontro foi elaborada uma apresentação de slides, com base no livro **“A dimensão da Educação Ambiental”**, de Mauro Guimarães, para aprimorar o conhecimento dos agentes ambientais acerca da relação homem-natureza e, a diferença existente entre Educação Ambiental Conservadora e Crítica. Entretanto, houve pouca interação dos agentes ambientais com relação à temática.

Em seguida, desenvolveu-se uma atividade lúdica adaptada denominada **“Árvore dos Sonhos”**, tendo como referencial o **“Manual de Metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário”**. Nesta atividade foram distribuídos papéis em forma de folhas e frutos para os agentes, solicitando que escrevessem seus sonhos com relação à melhoria do meio ambiente e, que em seguida, colassem na árvore que estava fixada a parede.

Houve bastante interesse e comunicação dos agentes ambientais e as respostas estiveram centradas apenas na questão do lixo: **“sonho com uma sociedade na qual as pessoas não joguem lixo nos rios”**; **“que a população descarte o lixo de maneira correta”**, mostrando assim que a maior preocupação deles é com a poluição advinda do lixo, sendo que outros aspectos são pouco discutíveis, mediante os problemas encontrados na cidade de Aracaju- Sergipe.

Por fim, foi exposto o vídeo **“Carta ao ano de 2070”**, para que os agentes refletissem e expusessem suas opiniões. Entre estas se destacaram a falta de água em alguns países e o acúmulo de lixo.

• Encontro 2: Reciclagem e consumismo

Primeiramente foi desenvolvido o **“Varal Socioambiental”**, esta atividade buscou resgatar as ideias dos agentes, mostrando quais os conhecimentos prévios que os mesmos possuíam sobre a temática em questão, como também método de avaliação diagnóstica, referente aos curso aplicado na semana anterior.

Essa dinâmica consistiu em dois varais, que foram feitos com barbantes, os quais representaram dois lados, o primeiro: **“o que ajuda a natureza”** e o segundo **“o que prejudica a natureza”**. Em seguida foram distribuídos papéis, para que os agentes desenhassem para cada varal uma ação positiva ou negativa para com a natureza, assim como elaboração de frases.

Ao final desta atividade percebe-se que os agentes acreditam que a preservação do meio ambiente ajudará a natureza e, o que a prejudica é a poluição causada pelo ser humano. Mas será que somente estes aspectos são os responsáveis pelos problemas ambientais encontrados?

Em seguida, com o intuito de esclarecer alguns enganos e erros conceituais, foi realizada uma apresentação de slides, através de aula expositiva dialogada sobre a temática reciclagem e consumismo, tendo como embasamento teórico o texto **“O CINISMO DA RECICLAGEM: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental”**, de Philippe Pomier Layrargues. Houve bastante interação por parte dos estagiários ressaltando suas opiniões sobre a reciclagem, destino do lixo, indústrias, catadores e cooperativas, mesclando também o consumismo exarcebado da sociedade, delimitando-a como a sociedade do **“ter”** e não da sociedade de compra e consome o que realmente necessita.

Foi exibido o vídeo **“A história das coisas”**, filme que

retrata de maneira clara como os produtos são fabricados, desde a extração de matéria-prima até a compra em prateleiras. Após a exibição os agentes explanaram como o ser humano está centrado num consumo exagerado de bens materiais, devido à falsa necessidade de compra, sem se pensar no destino do produto comprado, pois em alguns meses se torna descartável e sem utilidade.

Por fim, o encontro foi encerrado com a elaboração de “Carta ao chefe de Governo”, esta atividade teve como intuito desenvolver a análise crítica e o senso de cidadania do ser humano. Aquela apresentou resultados satisfatórios, pois o que se defendeu foram políticas públicas serias com relação ao meio ambiente e a inserção efetiva da Educação Ambiental nas escolas e de maneira interdisciplinar.

- **Encontro 3: Mangue e suas características**

No início do encontro foi feita uma atividade prática, onde os agentes ambientais deveriam escrever numa folha de cartolina, problemas e soluções relacionados a degradação do mangue em Aracaju. Dentre as principais soluções destacam-se a conservação, preservação e, como problemas lixo, e degradação. Estes aspectos mostram que ainda há um senso conservador do ser humano para com a natureza, descrevendo assim a ideia de uma Educação Ambiental trabalhada e repassada de maneira conservadora, sem poucas perspectivas quanto a reflexão e transformação dos envolvidos.

Em seguida, houve aula expositiva dialogada sobre o mangue mesclando suas características (flora, fauna). Esta temática foi mencionada devido aos trabalhos realizados pelos agentes ambientais em bairros que ainda possuem este tipo de ecossistema. A aula foi bastante produtiva e serviu como aparato para discussão de aspectos antes não conhecidos pelos agentes ambientais.

Por fim, houve entregas de charges para que os agentes ambientais refletissem sobre a crítica que a mesma queria transparecer, tendo assim resultados positivos, com continuação das histórias e senso crítico sobre as questões abordadas.

- **Encontro 4: Mangues de Aracaju/Sergipe**

Este encontro foi iniciado com a exposição de fotos antigas e recentes dos mangues da cidade de Aracaju, a partir destas os agentes ambientais perceberam quais os problemas encontrados, e como sua devastação esta sendo

vinculada a especulação imobiliária.

Posteriormente, foi realizada uma mostra de exemplares de invertebrados que foram emprestados pelo laboratório de Invertebrados da Universidade Federal de Sergipe. Esta foi realizada com o intuito de mostrar aos agentes as diferentes espécies que vivem no manguezal e dependem do mesmo para sua sobrevivência, assim como características morfológicas que diferenciam alguns animais.

No final, foi proposta uma atividade lúdica com massa de modelar. Nesta, os agentes tinham que modelar quais as principais características de um mangue preservado e degradado. Esta atividade foi realizada com auxílio de telhas que serviram como suporte para a confecção da flora e fauna.

Encontro 5: Aplicação de questionários

Neste encontro foram aplicados questionários a respeito das temáticas desenvolvidas ao longo da pesquisa.

Os resultados obtidos nesta atividade após análises dos questionários foram: para a pergunta *“atualmente como você avalia a relação homem-natureza?”* obteve-se 23% de percentual caracterizado como ruim, pois se acredita que os estagiários vêem que o ser humano ainda não percebeu a importância da natureza.

Com relação a *“como você avalia a prática em Educação Ambiental?”*, os agentes ambientais acreditam que seja regular (15%), pois acham que as práticas realizadas a respeito da Educação Ambientais são satisfatórias.

Em *“como você avalia os projetos socioambientais desenvolvidos pela Prefeitura de Aracaju?”*, houve empate com relação ao aspecto regular (14%) e ruim (14%), pois muitos acreditam que há sim projetos relevantes e os outros acreditam que os projetos não são válidos.

Para *“qual sua opinião sobre a reciclagem da lata de alumínio?”*, eles consideram ótimo(11%) e bom (12%), pois a reciclagem do alumínio reduz gastos maiores dos recursos naturais, como a bauxita (matéria prima), água e energia.

Em *“Para você como é vista a relação: governo-indústria-meio ambiente, de acordo com o discurso ecológico oficial?”*, como discurso ecológico oficial prioriza a ideia de que sustentabilidade deve ser feita preferencialmente através da reciclagem dos resíduos sólidos. Salientando o que foi apresentado, percebeu-se que os agentes ambientais consideram essa relação ainda bastante regular (15%) e ruim (15%) de acordo com a porcentagem apresentada.

Para *“O consumismo é altamente combatido pelo discurso ecológico alternativo. Como você o avalia?”*, como o discurso ecológico alternativo tem como principal atitude para preservação da natureza a diminuição do consumismo, indo de encontro com o que prega a sociedade do ter para ser feliz. Assim as respostas corroboram para o que discurso ressalta, considerando o consumismo o fator negativo (15%) para a construção da prática dos 3 R's: reduzir, reutilizar e reciclar.

Com relação a *“Como ocorre a coleta de lixo seletivo em sua cidade?”*as respostas apresentam-se como uma perspectiva regular (17%), pois eles acreditam que a coleta ocorre de maneira satisfatória no município.

Em *“Em sua opinião qual a atual situação dos manguezais de Aracaju-SE?”*,os agentes responderam que encontra-se numa situação ruim (31%), já que após a apresentação das imagens com respeito ao estado dos mangues e visitas dos mesmos as comunidades que visitam, percebem que o mangue está em estado de colapso.

Para *“Como é a preservação desse importante ecossistema em sua cidade?”*, os agentes ambientais responderam que é ruim(23%), pois acreditam que não haja políticas públicas que auxiliem na conservação e preservação deste importante ecossistema.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização das atividades, é possível concluir o quão a teoria e prática dos agentes ambientais ainda possuem uma visão reduzida e fragmenta quanto à dimensão socioambiental, fato que se agrava com poucas oportunidades de cursos oferecidos aos mesmos, que almejem a perspectiva transformadora e crítica da Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília. DF, 1999. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em : 12 set 2014.

CARVALHO, I. C.M. **Educação Ambiental Crítica**: nomes e endereçamentos da educação. In: MMA/ Secretaria Executiva/ Diretoria de Educação Ambiental (Org.). Identidades da educação ambiental brasileira. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004.

LOUREIRO, C.F.B. Educação ambiental transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p 65-86.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

TAMAIÓ, I. A Mediação do professor na construção do conceito de natureza. Campinas, 2000. Dissert.(Mestr.) FE/Unicamp.

Gleice Prado Lima, Graduada em Ciências Biológicas Licenciatura Plena (2014), Universidade Federal de Sergipe. gleicepl.biologia@gmail.com

Recebido em: 18/07/2015

Aprovado em: 19/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: